



## ***70º FÓRUM NACIONAL DE REITORAS E REITORES DA ABRUEM SE APROXIMA***

A Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) realizará entre os dias 18 e 21 de outubro o 70º Fórum Nacional de Reitoras e Reitores da Abruem. A Universidade do Estado do Rio Grande do Norte sediará o evento, que ocorrerá em Mossoró, no Rio Grande do Norte, com a participação de representantes de instituições de ensino superior (IES) filiadas à Abruem.

As inscrições para o 70º Fórum Nacional estão sendo realizadas exclusivamente pelo site [abruem70.uern.br](http://abruem70.uern.br).

O tema central do Fórum será a “A capilaridade do ensino superior brasileiro, fortalecimento e reconhecimento das IES estaduais e municipais no Sistema Nacional de Educação”. O objetivo do evento é propiciar momentos de compartilhamento de experiências, de fortalecimento do diálogo entre as IES, de troca de conhecimentos e de busca por soluções conjuntas no intuito de contribuir para o avanço do ensino, da pesquisa, da extensão e da inovação no Brasil.

As câmaras técnicas de Assuntos Estudantis e Políticas Afirmativas; Internacionalização e Mobilidade Acadêmica; Gestão, Governança e Legislação; e Saúde e Hospitais se apresentarão no evento.

## **UNIVERSIDADES SÃO ARMAS CONTRA DESINFORMAÇÃO, DIZEM ESPECIALISTAS**



Os ataques sofridos pelas universidades e pela produção científica nos últimos anos foram tema de debate do painel “Pacto da educação pela democracia”, durante o seminário Combate à Desinformação e Defesa da Democracia, realizado pelo Supremo

Tribunal Federal (STF), na quinta-feira, 14 de setembro. O presidente da Associação Brasileira dos Reitores das Universidades Estaduais e Municipais (Abruem) e reitor da Universidade Estadual de Alagoas (Uneal), Odilon Máximo de Moraes, participou do painel que foi presidido pela ministra do STF, Cármen Lúcia.

“A universidade é um espaço do combate à desinformação, pois ela produz conhecimento, saber, ciência, produz o que a gente traz de melhor em tecnologia e inovação e também no aspecto humano”, destacou o reitor da Odilon Máximo.

Entre os caminhos para o combate à desinformação, ele aponta a produção de um conhecimento crítico com respeito à diversidade e o fortalecimento das pesquisas científicas.

O reitor também destacou a importância da divulgação do conhecimento produzido pelas instituições de forma gratuita. “Para que as pessoas possam ler informações verdadeiras, para que a gente não veja o que temos visto nos últimos anos como por exemplo, o desacreditar da vacinação”, aponta Odilon.

O principal motivo de as universidades terem se tornado alvos de ataques nos últimos anos é o fato de elas serem um espaço de aprendizado e exercício da democracia. A avaliação é da reitora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Lúcia Campos Pellanda. “As universidades são fundamentais para um projeto de país soberano. Elas dão um enorme retorno para a sociedade, tanto em benefícios tangíveis quanto em intangíveis”, diz.

Ela citou o caso das desinformações e tentativas de descrédito dos cientistas durante a pandemia de Covid-19. “Na área de saúde, pode-se observar o quanto as notícias fraudulentas podem causar danos e até a morte”.

A mediadora do debate, professora Fábria Lima, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), ressaltou a importância de fortalecer as estruturas de comunicação das universidades.

“Nesse ataque que sofremos, ficou evidente que, se tivéssemos uma estrutura mais robusta a gente conseguiria lidar de uma maneira melhor. Fomos muito guerreiros, enfrentamos relativamente bem, mas temos que nos manter atentos em relação a isso”, disse a diretora do Centro de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Outro tema abordado no painel foi a diferença entre gerações na compreensão de conceitos como regulação e liberdade. “Quando eu penso em combate à desinformação, eu fico pensando que essa tradução da informação é diferente entre as gerações. Essa compreensão distinta entre as gerações tem sido desafiadora, mas tem trazido algumas oportunidades de repensar o processo de educação”, destacou o professor do Programa de Pós-Graduação Acadêmico em Administração e do Departamento de Administração Pública da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) Daniel Pinheiro. Ele lembrou que é preciso trabalhar com linguagens distintas a partir de meios distintos.

## **Escolas**

A formação para a cidadania nas escolas municipais brasileiras foi abordada pelo presidente da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), Luiz Miguel Garcia. Segundo ele, o processo de geração de cidadania está ligado ao processo de desenvolvimento de uma educação integral. “Ou seja, a educação na sua integralidade de formação, para além do modelo que muitos de nós fomos educados, que é muito fragmentada”, diz Garcia, que também é secretário de Educação, Juventude, Esporte e Lazer do município de Sud Mennucci (SP).

“Nós nos vemos com desafios novos, em um tempo em que novos comportamentos têm comprometido muito o reconhecimento dos alunos enquanto cidadãos. Esse é um processo muito desafiador”, completou, destacando também a importância da formação dos professores.

**Fonte: Agência Brasil. Edição: Carolina Pimentel**

**Unesp/ USP/ Unicamp**

## **RANKING PÕE A UNESP NO TOP 10 DE UNIVERSIDADES DA AMÉRICA LATINA**

A 13ª edição do QS University Rankings for Latin America 2024, publicado em 13 de setembro, apontou a Unesp como a 10ª melhor universidade da região, entre 430 instituições avaliadas. Depois de ficar na 12ª posição no levantamento latinoamericano em 2022, este é o segundo ano consecutivo em que a Unesp sobe de posição no ranking regional. O levantamento é

produzido pela consultoria britânica Quacquarelli Symonds, especializada na análise do ensino superior.

Em termos gerais, o levantamento apontou a USP na primeira posição, seguida pela Pontificia Universidad Católica do Chile e pela Unicamp, em segundo e terceiro lugares, respectivamente. Além da Unesp, outra instituição brasileira entre as dez primeiras posições é a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), na oitava colocação. A avaliação contemplou 430 instituições de 25 países, sendo 97 delas do Brasil. O levantamento completo pode ser visto na página oficial do ranking.

Para classificar as universidades, o ranking regional produzido pela QS considera essencialmente cinco critérios: impacto e produtividade da pesquisa; compromisso com ensino; empregabilidade; impacto online; e internacionalização. Dentro desses critérios são adotados nove indicadores, cada um com um peso na nota total: Docentes com Doutorado; Artigos por Docente; Rede de Pesquisa Internacional; Impacto na Web; Reputação do Corpo Docente; Reputação com o Empregador; Citações por Artigo; e Docentes por Aluno.

Ainda que alguns desses indicadores usem os mesmos dados empregados na edição global do ranking de universidades, como a reputação do corpo docente e a reputação entre os empregadores, cabe ressaltar que boa parte dos indicadores é ajustado levando em consideração o contexto das universidades da América Latina.

A elaboração do ranking publicado nesta quarta-feira foi realizada a partir da análise de 17,5 milhões de artigos científicos e mais de 140 milhões de citações de artigos, bem como considerou mais de 2 milhões de menções por parte de acadêmicos e 617 mil indicações de empregadores.

Ao comparar os resultados do ano passado com os resultados desta edição, nota-se que a Unesp alcançou o primeiro lugar na região no indicador Docentes com Doutorado --no ano passado ocupava a terceira posição. Houve melhora também no indicador Reputação com Empregador (do 48º para o 40º lugar) e em Docentes por Aluno (de 191º para 158º). Veja mais detalhes no quadro abaixo. Outros dados sobre a Unesp nos rankings produzidos pela

QS World Rankings podem ser obtidos na página da consultoria.

Os investimentos estratégicos e bem direcionados realizados pela Unesp nos últimos anos sinalizam para melhora consistente na qualidade da formação de recursos humanos e das pesquisas, refletidas nos principais indicadores utilizados pelos rankings acadêmicos.

**Fonte: Comissão dos Rankings da Unesp**

Indicadores	Peso	Posição em 2023	Posição em 2024
Reputação Acadêmica	30%	15	15
Reputação com o Empregador	20%	48	40
Docentes por Aluno	10%	191	158
Docentes com Doutorado	10%	3	1
Rede de Pesquisa Internacional	10%	7	8
Citações por artigo	10%	72	95
Artigo por Docente	5%	3	3
Impacto na Web	5%	9	10

## **POR MEIO DA FOTOTERAPIA, AMBULATÓRIO DA UNCISAL DEVOLVE AUTOESTIMA A PACIENTES COM VITILIGO**

*Técnica estimula a produção de melanina e suaviza a diferença de pigmentação; serviço é ofertado pelo SUS*



***Dermatologista e acadêmicos de Medicina avaliam paciente com vitiligo***

Um tratamento dermatológico à base de luzes tem contribuído com a melhoria da autoestima de pacientes com vitiligo em Alagoas. A técnica - conhecida como fototerapia - é aplicada no Ambulatório de Especialidades da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (Uncisal) e estimula a produção de melanina, suavizando a diferença de pigmentação no corpo.

“Para o tratamento de doenças, a luz utilizada na fototerapia é UVB. Na Uncisal, nós contamos com um

equipamento específico, que é o UVB de banda estreita, que faz o estímulo ou inibição da atividade celular, de acordo com cada caso, e faz uma modulação das doenças de pele”, explica a médica dermatologista Catarina Rosa e Silva Santos, que é responsável pela aplicação.

Embora seja mais comum o uso da fototerapia para o tratamento do vitiligo, esse procedimento também tem sido utilizado no cuidado de outras doenças de pele, como psoríase, dermatite atópica, linfoma cutâneo e casos específicos de urticária. Atualmente, a Uncisal atende a cerca de 30 pacientes, todos por agendamento, após avaliação de uma dermatologista clínica.

Uma dessas pacientes é Rosivânia de Oliveira Silva, que percorre cerca de 500 km por semana, entre Coité do Nóia e Maceió, para se submeter ao tratamento. Além das sessões de fototerapia, ela também recebe acompanhamento psicológico e passa por avaliações trimestrais para mensurar os avanços obtidos. Tudo isso por meio do Sistema Único de Saúde (SUS).



***Luiza Freitas explica que pacientes devem passar por avaliação antes de iniciar tratamento***



*Rosivânia Silva se submete a procedimento de fototerapia*

“Cheguei ao Ambulatório de Especialidades em 2019, após ser encaminhada por uma médica que atua em Arapiraca. Desde então, minha melhora é visível. Nos joelhos, por exemplo, eu não tenho mais manchas. As áreas mais difíceis são mãos e pés. Além das sessões, aqui faço todo o tratamento complementar e ainda recebo orientações sobre proteção solar”, explica Rosivânia.

Paciente do Ambulatório de Especialidades da Uncisal há dois anos, Elosa Geresa da Silva destaca que o tratamento foi o responsável por devolver a sua autoestima. “Não usava saia curta nem shorts antes da fototerapia, porque eu sentia vergonha. Só usava saias longas ou calças. Agora, eu levo uma vida normal, sem nenhum tipo de restrição. Não me sinto mais feliz comigo mesmo”, conta.

Elosa explica que o tratamento ao qual se submete é bastante simples. “Nós somos avaliadas pela médica e, com base nas orientações dela, ficamos diante de uma máquina que emite luz. A parte afetada é exposta por uma quantidade determinada de minutos. Tudo é acompanhado por uma técnica de enfermagem. O tratamento não provoca dor nem nenhum outro tipo de efeito colateral”.

Para ter acesso à fototerapia, os interessados devem procurar o Ambulatório de Especialidades da Uncisal, que fica na Rua Pedro Monteiro, 347, no Centro de Maceió. De forma inicial, há o agendamento de uma consulta com uma dermatologista clínica, que vai avaliar o problema relatado e a necessidade do tratamento. Somente após essa avaliação é possível iniciar a aplicação da técnica.

“Para os pacientes que buscam o primeiro atendimento, é necessário encaminhamento de um clínico para o dermatologista. Após avaliação, a dermatologista clínica encaminha para a doutora Catarina Rosa e Silva Santos, responsável pela aplicação. Cabe a ela determinar a quantidade de sessões e de minutos de exposição para cada caso”, detalha Luiza Freitas, supervisora do Ambulatório de Especialidades da Uncisal.



*Elosa Silva relata melhoria na autoestima após tratamento na Uncisal*

**Fonte: Assessoria de Comunicação da Uncisal. Texto e fotos: Eduardo Almeida e Patrícia Barros.**

## **EDITORA DA UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO PUBLICA SÉRIE DE LIVROS RESULTADO DE CONVÊNIO COM CAPES E PROFHISTÓRIA**



A Universidade de Pernambuco (UPE), através da Editora da Universidade de Pernambuco (EDUPE), realizou a publicação de dezesseis obras, entre livros físicos e e-books, a partir de um convênio firmado entre a UPE, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Programa de Pós-graduação Profissional em Ensino de História (ProfHistória). O acordo firmado entre as instituições, coordenado pela UPE, possibilitou a ampliação da divulgação científica de parte da comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Rio

Grande do Norte, Universidade Estadual do Piauí, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Universidade de Pernambuco.

As obras foram selecionadas pelo corpo docente dos Programas de Pós-graduação Profissional em Ensino de História de cada instituição, submetida a avaliação às cegas pelos pares e ao conselho editorial da EDUPE, com o objetivo de apresentar pareceres sobre o impacto acadêmico das propostas, a qualidade da fundamentação teórica, da redação textual e sua adequação às normas gramatical brasileira, além do potencial de internacionalização. “A publicação do material foi fundamental para ampliar a produção científica sobre o Ensino de História, com a possibilidade de usos por pesquisadores, docentes e estudantes interessados no tema. Destaca-se que o material é inédito e tem grande contribuição para a formação de novos pesquisadores e a atuação dos docentes na educação básica”, destacou o Prof. Carlos Moura, Coordenador da Editora da Universidade de Pernambuco.

Do material publicado, cinco são obras físicas, que foram destinadas aos autores, bibliotecas das instituições associadas ao ProfHistória e os trabalhos desenvolvidos pelos docentes envolvidos no projeto. As outras 11 obras são livros digitais, que estão disponíveis, com acesso gratuito, no site da Editora da Universidade de Pernambuco ([www.edupe.upe.br](http://www.edupe.upe.br)). “É fundamental que

os livros estejam disponíveis de forma gratuita para que tenhamos o maior alcance possível. O trabalho da EDUPE foi importante para a divulgação acadêmica do ProfHistória, um programa em rede, com publicações valiosas para o debate acadêmico da área. Acreditamos que o material é significativo para as discussões sobre o Ensino de História, mas especialmente, para os debates que buscam construir novas práticas na educação básica”, enfatizou a Prof. Socorro Cavalcanti, Reitora da UPE.

As informações sobre todos os títulos já estão disponíveis nas instituições que integraram o convênio, assim como, no site da Editora da Universidade de Pernambuco. O número de livros foi o maior publicado pela rede do ProfHistória, a partir de um acordo entre as instituições, desde a sua primeira turma em 2014. Atualmente o Programa de Pós-graduação está presente em 39 instituições, de todas as regiões do Brasil, com oferta de turmas de mestrado e doutorado, que iniciará em 2024. “O convênio coordenado pela Universidade de Pernambuco, com a garantia de publicação de obras oriundas de parte das instituições associadas, foi fundamental para a divulgação acadêmica dos docentes e discentes do nosso programa. A ação fortalece o Programa de Pós-graduação, os debates acadêmicos e a divulgação científica sobre a área, que há anos tem conquistado espaço em diferentes fóruns científicos”, pontuou o Prof. Marcelo Magalhães, Coordenador Nacional do ProfHistória.

### ***Títulos publicados:***



A BNCC de história: entre prescrições e práticas  
Ambígua África!: antigas civilizações africanas em livros didáticos



Ensino de História no plural: experiências curriculares, materiais didáticos e práticas docentes

Ensino de História: práticas e formação docente

Ensino de História: teorias, práticas e novas abordagens – Volume 1



Ensino de História: teorias, práticas e novas abordagens – Volume 2

Ensino de História: teorias, práticas e novas abordagens – Volume 3

Ensino de História: teorias, práticas e novas abordagens – Volume 4



Escravidão: seus temas e problemas em aulas de História

História em sala de aula: novas abordagens e saberes

O Ensino de História em perspectivas plurais

Olhares plurais para o ensino e a pesquisa em História



Os saberes históricos escolares: fenômenos didáticos na invenção das narrativas docentes em sala de aula

Ramos, rezas e raízes: história, narrativas e benzimento no Sertão da Ressaca (1940-1990)

Sobre aprender e ensinar História: itinerários de pesquisa

Ultrapassando fronteiras: narrativas e reflexões para o Ensino de História

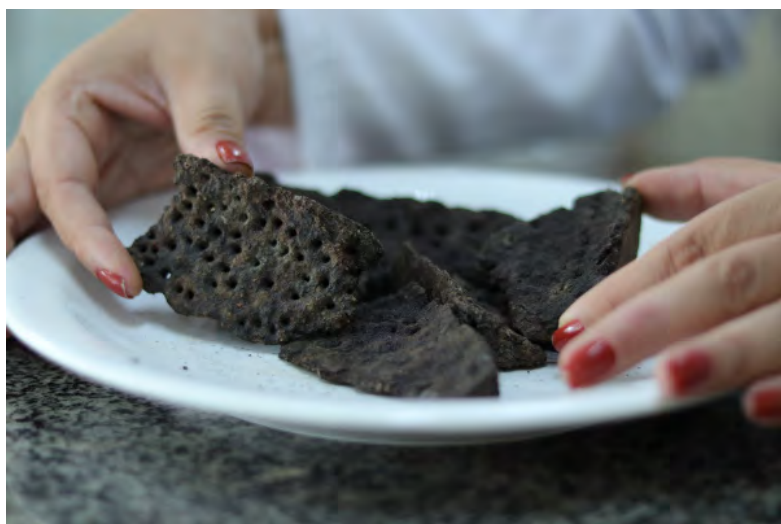
**Fonte: Setor de Comunicação da Universidade de Pernambuco**

*Uesb*

## **USO DA GEOPRÓPOLIS PODE PREVENIR DOENÇAS E RETARDAR ENVELHECIMENTO**

Preservar as abelhas sem ferrão, reduzir os custos de produção e

ainda ter a possibilidade de desenvolver produtos que previnem doenças e retardam o envelhecimento, com a valorização dos princípios da sustentabilidade e bioeconomia, foram alguns dos resultados de uma pesquisa sobre a caracterização da geoprópolis de abelha sem ferrão da Bahia. O estudo foi realizado no curso de Mestrado em Engenharia e Ciência de Alimentos da Uesb,



no campus de Itapetinga.

A geoprópolis é produzida pelas abelhas sem ferrão e consiste em uma mistura de resinas orgânicas, cera, solo ou argila. A abelha coleta material resinoso das plantas e traz para sua colmeia, onde é misturada com cera e barro/terra formando a geoprópolis, que será depositada nas paredes da colmeia a fim de vedar rachaduras, delimitar as cavidades e impedir a entrada excessiva de ar e de invasores.

De acordo com a pesquisadora Thina Oliveira, o objetivo do estudo foi caracterizar a geoprópolis de diferentes espécies e regiões do estado da Bahia, considerando seu potencial e, assim, contribuir para valorização deste produto natural. “Encontrei um trabalho sobre o desenvolvimento de cosméticos naturais produzidos manualmente e compostos de mel e geoprópolis de abelhas sem ferrão, como sabonetes, shampoos e cremes. Assim, optei por pesquisar esse potencial nas espécies da Bahia”, explica.

### ***Sobre o estudo***

Foram obtidas 35 amostras de geoprópolis de abelha sem ferrão de diferentes espécies e regiões do estado da Bahia, com suas características climáticas e de vegetação muito particulares. Essas amostras foram adquiridas nas cidades de Araçás, Jussari, Sauipe, Ilhéus, Vitória da Conquista e Mucugê, sendo cada uma coletada de uma colmeia e/ou produtores e em meses de anos diferentes, garantindo a heterogeneidade das amostras. Isso porque a espécie de abelha, o local e a época de coleta, bem como a interação entre esses fatores influenciam na concentração desses compostos.



O estudo coletou amostras de geoprópolis de diferentes regiões da Bahia

Os resultados demonstram que a geoprópolis pode ser potencialmente utilizada como fonte natural de compostos bioativos (fenólicos e flavonoides) e antioxidantes. Compostos bioativos são substâncias encontradas em vegetais, animais e medicamentos (sobretudo, em alimentos funcionais), que apresentam várias propriedades benéficas para a saúde. Esses compostos contribuem para a prevenção e o tratamento de doenças, como câncer e diabetes. Dessa forma, podem ser usados na composição de fármacos ou ingeridos por meio da alimentação.

Em geral, eles desempenham diferentes papéis no ser humano, como atividade antioxidante (retardando o envelhecimento, por exemplo), estimulação do sistema imune (prevenindo doenças), equilíbrio do nível hormonal e atividade antibacteriana e antiviral. Pensando ainda no desenvolvimento da planta, esses compostos bioativos (especificamente, os flavonoides) agem na polinização, na proteção contra insetos, fungos, raios ultravioletas e em outras funções importantes.

A pesquisa aponta ainda para a possibilidade de uso das tecnologias para informar a qualidade antioxidante de amostras de geoprópolis de abelha sem ferrão, tornando-se útil pela rapidez, confiabilidade e barateamento da análise.

### ***Potencial para comercialização***

Thinara revela que os produtos existentes no mercado, incluindo fármacos e cosméticos, são compostos apenas por própolis. Apesar da presença de mais de 245 espécies de abelhas sem ferrão somente no Brasil e inúmeros apicultores, produtos à base de geoprópolis são raros, apresentando um mercado potencial inexplorado.

Informações sobre a composição química e a atividade biológica desse

material são de grande importância para identificar o padrão de qualidade desse produto natural, principalmente, devido suas atividades biológicas, incluindo funções anti-inflamatória, antioxidante, anticâncer, antimicrobiana e antiviral. De acordo com a pesquisadora, estudos avançados sobre geoprópolis são poucos, o que justifica seu baixo valor econômico, evidenciando a importância de mais estudos sobre a qualidade e o potencial de produção de geoprópolis.



Sendo assim, a pesquisa realizada na Uesb contribui para valorização deste produto natural, sensibilizando, ainda, quanto à preservação das abelhas sem ferrão. “Há a valorização dos seus produtos e subprodutos, dos saberes tradicionais e ecológicos na produção artesanal e na bioeconomia, que pode substituir o consumo desenfreado de substâncias sintéticas, como os derivados de petróleo, comumente utilizados na produção de cosméticos”, avalia.

Fonte: Uesb

**Unemat**

## **UNEMAT RECEBE PREMIAÇÃO POR TER UMA DAS MAIORES PONTUAÇÕES DO ESTADO DO MATO GROSSO NO MODELO DE GOVERNANÇA E GESTÃO PÚBLICA**

O Estado do Mato Grosso premiou os órgãos do estado com as maiores pontuações na aplicação de um dos Instrumentos de Maturidade da Gestão e da Governança, do Modelo de Governança e Gestão Pública - Gestaopublicagov.br, com a entrega de placas de reconhecimento. A cerimônia ocorreu durante a abertura do 22º Fórum Regional de Fortalecimento da Rede de Parcerias, em Cuiabá, no dia 13 de setembro.

Reconhecimento Instituições Bronze 4 - Gestaopublicagov.br

1º Secretário de Estado de Segurança Pública - SESP

2º Secretário de Estado de Meio Ambiente - SEMA

3º Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT

Importante destacar que o estado anfitrião fez o dever de casa. Todas as secretarias que recebem recursos da União implementaram o Modelo. O estado conta, ainda, com multiplicadores do Gestaopublicagov.br e validadores externos credenciados ao Modelo, sendo que dois deles, André Luiz Cuiabano (1º lugar) e Keila Coimbra Sanches (2º lugar), foram reconhecidos como validadores destaque durante o Reconhecimento Nacional Rumo à Excelência na Governança e na Gestão Pública - Gestaopublicagov.br, edição

2023, realizado no VIII Fórum Nacional de Transferências e Parcerias da União (FNTU), em junho.

Sobre o Modelo de Governança e Gestão Pública - Gestaopublicagov.br

É formado por padrões de referência para a gestão organizacional constituídos pela integração e compilação de boas práticas de gestão, visando ao aprimoramento organizacional, ao aperfeiçoamento dos fluxos e práticas, à maximização dos níveis de eficiência e efetividade e ao aumento da capacidade de geração de valor.

O Gestaopublicagov.br está fundamentado na Portaria nº 66, de 31 de março de 2017, e na Instrução Normativa nº 19, de 4 de abril de 2022, tendo como objetivos contribuir com o aumento da maturidade de gestão e governança no âmbito dos órgãos que operam recursos oriundos das transferências da União e aprimorar a efetividade na entrega de valor público à sociedade brasileira.

Devem aplicar o Gestaopublicagov.br órgãos e entidades da administração direta e indireta do Poder Executivo Federal, bem como estados, Distrito Federal e municípios. Para aplicação, a organização deverá aderir ao Gestaopublicagov.br mediante ciência aos compromissos a serem assumidos pela organização para implementação do Modelo. O Termo de Adesão está disponível para o Presidente do Comitê de Aplicação da organização no Sistema do Modelo de Governança e Gestão Pública.

**Fonte: Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos**



**Associação Brasileira dos  
Reitores das Universidades  
Estaduais e Municipais**

**Expediente**

*www.abruem.org.br*

*Email: abruem@gmail.com*

*Jornalista responsável - Núbia Rodrigues. DRT: 2252-GO*

*Diagramação: Graziano Magalhães*

*Secretaria Executiva: Carlos Roberto Ferreira*

*Secretaria Geral: Denize Alencastro*